

MENTORING E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MENTORING AND HEALTH EDUCATION

**Amina Muhamad Mota MUSTAFÁ¹, Malu Menezes GOMIDES²,
Jordana Lopes COSTA³, André Tojal PIRES⁴, Iracema Gonzaga Moura de CARVALHO⁵**

¹ Médica residente na Universidade de Brasília UnB. Bacharel em Medicina pela PUC Goiás.
E-mail: amina_mmm@hotmail.com

² Bacharel em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica PUC Goiás.
E-mail: malumenezesg@gmail.com

³ Bacharel em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica PUC Goiás. jordanalopes@gmail.com

⁴ Bacharel em Medicina formado pela Universidade Federal de Alagoas. malumenezesg@gmail.com

⁵ Orientadora. Psicóloga e Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da PUC Goiás.
E-mail: iracemagmc@gmail.com.

RESUMO:

O termo “mentor” nos remete ao clássico poema da Grécia Antiga, a Odisseia, de Homero. O mentor é aquele que tem por função guiar, orientar e aconselhar na realização dos objetivos pessoais, buscando o desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional. Devido a maior experiência, pode contribuir, também, para a formação de um iniciante, auxiliando-o no enfrentamento de problemas e nas escolhas frente aos diferentes desafios encontrados ao longo do caminho ao longo de seu desenvolvimento. O objetivo foi destacar a figura do mentor destacando sua importância no contexto da educação em saúde. A pesquisa é qualitativa e quantitativa e realizou-se mediante revisão de literatura. Para o levantamento dos artigos, foi concretizada uma busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Scielo, Periódico CAPES e Scholar Google. Para busca dos artigos, foram utilizados os descritores na base de dados PubMed: (Health Education) AND (Mentoring) AND (Graduation) e suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratem a temática referente ao tema e, também, artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Os resultados permitem afirmar que a presença de um mentor contribui para uma educação integral e humana dos estudantes da área da saúde, de modo que a proposta de ter um mentor para os acadêmicos é muito importante. Sendo assim,

o mentoring acrescenta ao estudante conhecimentos que vão além de teorias e livros, orientado, aconselhando e trazendo novas perspectivas na formação de profissionais da área da saúde.

Palavras chave: Mentoring. Mentor. Educação em saúde.

ABSTRACT:

The term “mentor” refers to the classic poem of Ancient Greece, the Odyssey, Homer. The mentor is the one who has the function of guiding, guiding and advising in the achievement of personal goals, seeking interpersonal, psychosocial, educational and professional development. Due to the greater experience, it can also contribute to the formation of a beginner, helping him to face problems and the choices facing the different challenges along the way along his development. The objective was to highlight the figure of the mentor highlighting its importance in the context of health education. The research is qualitative and quantitative and was carried out through literature review. To search the articles, a search was carried out in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Online Retrieval System (Medline), Scielo, CAPES Journal and Scholar Google. To search for articles, the descriptors were used in the PubMed database: Health Education AND (Mentoring) AND (Graduation) and their combinations in the Portuguese, English and Spanish languages. The inclusion criteria were articles published in Portuguese, English and Spanish; articles in full that portray the theme related to the topic and also articles published and indexed in the referred databases in the last ten years. The results show that the presence of a mentor contributes to the integral and human education of health students, so the proposal to have a mentor for the academics is very important. Thus, the mentoring adds to the student knowledge that goes beyond theories and books, oriented, advising and bringing new perspectives in the training of health professionals.

Keywords: Mentoring. Mentor. Health education.

1. INTRODUÇÃO

Ao se analisar o processo de educação de forma histórica, podemos observar que o conhecimento é perpetuado por meio e uma pessoa experiente, que auxilia na formação de outro indivíduo. O aprendiz, que na idade antiga correspondia ao discípulo, hoje, nos tempos modernos,

corresponde ao estudante. A preocupação com a preparação profissional daqueles que cuidam da saúde da população é algo que se iniciou desde os primórdios. Há relatos que nas tribos primitivas, os candidatos a exercerem a função de pajé eram cuidadosamente selecionados e treinados. Como aconteceu com o aprendizado da maioria das ocupações, o ensino da atividade de curar

começa de maneira informal, com o treinamento profissional orientado pela prática¹.

Seguindo essa lógica do profissional mais experiente levar o seu conhecimento ao aprendiz, ensinando coisas que vão além de teorias, passando experiências de vida e guiando, é que se torna possível ter o mentoring na educação em saúde.

O termo “mentor” foi introduzido em um clássico poema da Grécia Antiga: a Odisseia, de Homero. O personagem Mentor era um sábio e fiel amigo de Ulisses, rei de Ítaca. Quando Ulisses partiu para a guerra de Troia, deixou Telêmaco, seu filho, sob a responsabilidade do Mentor. Quando o jovem Telêmaco partiu na jornada em busca de notícias de seu pai, Mentor o acompanha dando suporte, orientação e inspiração². Dessa forma, o mentor configura-se naquele que tem por função guiar, orientar e aconselhar na realização dos objetivos pessoais, buscando o desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional. Devido a maior experiência, pode contribuir, também, para a formação de um iniciante, auxiliando-o no enfrentamento de problemas e nas escolhas frente aos diferentes desafios encontrados ao longo do caminho ao longo de seu desenvolvimento.

Com a sistematização do ensino, vários termos se misturam e muitas vezes se confundem, dentre eles temos: professor, preceptor, supervisor, tutor e mentor^{1,2}. Todos os termos abrangem algo em comum, ou seja, correspondem a um significado em que há um detentor de conhecimento que tem por desejo, passar o saber a diante. Nesse artigo temos como objetivo destacar a figura do mentor apresentando sua importância no contexto da educação em saúde.

2. METODOLOGIA

A pesquisa de teor quantitativo, efetivou-se mediante revisão de literatura. Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Scielo, Periódico CAPES e Scholar Google. Para busca dos artigos, foram utilizados os descritores na base de dados PubMed: (Health Education) AND (Mentoring) AND (Graduation) e suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratem a temática referente ao tema e, também, artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos. Foram encontrados ao total 14 artigos, sendo que desses, 7 se adequam ao tema. Desses, as áreas de conhecimento envolviam apenas o uso do mentoring na área da medicina, farmácia e odontologia. Visando a acrescentar outros cursos no artigo, buscaram-se outros específicos que abordavam esse tema na graduação de enfermagem, fisioterapia e psicologia, utilizando o Shcollar Google. Não foram encontrados artigos sobre mentoring na graduação de psicologia e de fisioterapia. Encontrou-se um artigo sobre mentoring na graduação de enfermagem.

3. RESULTADO

A Conferência Mundial de Educação (UNESCO – Paris, 1998) definiu em sua Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem trabalhar para que seus estudantes se tornem cidadãos bem informados, providos de sen-

tido crítico e capazes de analisar os problemas da sociedade, em busca de soluções, assumindo responsabilidade social. Visando a essa educação integral e humana dos estudantes da área da saúde, a proposta de ter um mentor para o acadêmico se mostra válida. É algo que acrescenta ao estudante conhecimentos que vão além de teorias e livros, o mentor tem o intuito de orientar, aconselhar e trazer uma perspectiva da atualidade e da futura profissão³.

Os estudos de educação na área da saúde são geralmente separados por áreas de atuação, dessa forma, os artigos foram separados por categorias, sendo elas:

- 1) Artigos sobre graduação em medicina (4 artigos);
- 2) Artigos sobre graduação em enfermagem (1 artigo);
- 3) Artigos sobre graduação em farmácia (1 artigo);
- 4) Artigos sobre graduação em odontologia (3 artigos).

3.1. Artigos Sobre Graduação Em Medicina

Nas escolas médicas, onde a formação é marcada por intenso estresse acadêmico e emocional, os programas que abordam a metodologia mentoring têm sido propostos como estratégia para oferecer suporte pessoal e estimular o desenvolvimento profissional ao futuro profissional⁴. A Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto (FMRP) mantém um programa institucional de tutoria modalidade Mentoring que pretende ir além do acompanhamento, orientação e supervisão pedagógica do processo ensino-aprendizagem. O uso do mentoring baseia-se e desenvolve-se a partir do conceito mais amplo dessa metodologia, visando a estabelecer uma relação de

confiança, suporte e acompanhamento pessoal e profissional entre os tutores (mentores) e os estudantes. O programa da FMRP tem como objetivo apoiar o aluno nas dificuldades próprias ao início da formação acadêmica e ao longo de toda vida universitária, procurando favorecer o processo de desenvolvimento de uma identidade profissional. Alguns exemplos de temas discutidos são: escolha profissional, organização da vida de estudos, adaptação a nova rotina, dificuldades em disciplinas do ciclo básico e atividades extracurriculares³.

O Guiese et al (2017) afirma que essa metodologia é de suma importância para uma formação completa, com sucesso acadêmico. O trabalho desenvolvido propõem usar o mentoring para inserir o aluno no meio científico. Tendo em vista a dinâmica da ciência atual e sua crescente complexidade, com a necessidade constante de atualizar o conhecimento, a presença de equipes integradas de pesquisa interdisciplinar que usam o mentoring demonstra grande valia ao acadêmico.

O artigo relata que quando o estudante apresenta suas descobertas, desafios e planos de carreira ao grupo de mentores e participa das discussões e feedback, ele desenvolve habilidades como: falar em público, habilidades de apresentação e gerenciamento de grupo. Outro ponto abordado é a importância dessa metodologia no conhecimento de problemas pessoais do acadêmico. Deve-se ter o mentoring como uma ferramenta para monitorar os sinais de problemas na dinâmica da equipe, a fim de ajudar o acadêmico a resolver com sucesso o conflito encontrado.

Sobin (2015) traz no seu artigo a importância da transferência de conhecimento entre os médicos residentes e os acadêmicos. Os médicos residentes fornecem grande parte do ensino clínico para os estudantes de medicina durante os

estágios, porém essa passagem de conhecimento muitas vezes ocorre de forma informal. Há no estudo a proposta de se preparar o residente para o uso do mentoring nessa relação de passagem de conhecimento. Um programa de orientação de estudantes de medicina foi estabelecido pelos residentes sob a orientação dos professores.

O programa foi impulsionado pelo desejo de melhorar a relação interpessoal e a passagem de conhecimentos. Os objetivos específicos do programa incluíam a promoção de discussões sobre educação, aconselhamento de carreira, feedback de aprendizados e conflitos e de bem-estar pessoal. O programa foi implementado durante o período letivo de 2013 e 2014 e como resultado demonstrou grande satisfação, tanto nos médicos residentes como dos acadêmicos. Apesar de ser um estudo pequeno, tendo 49 acadêmicos, utilizar essa proposta pode melhorar a experiência educacional de estudantes de medicina durante os estágios.

Semelhante ao estudo de Sobin (2015), André (2017) traz uma proposta de estudo vertical entre os próprios estudantes. Nessa proposta estudantes “sênior” transmitem o conhecimento e orientações aos acadêmicos de anos anteriores. O programa “Mentores em Medicina” dentro do contexto do programa geral de orientação de estudantes de medicina tem relato de ter sido amplamente bem sucedido.

O artigo alega que a experiência sugere que um programa de mentoria pode ser um complemento efetivo para a mentoria do corpo docente. O aluno mentoring pode parecer mais autêntico, justamente pelo fato dos conselhos e auxílios virem de um par próximo que recentemente “navegou as mesmas águas”. Estudantes seniores podem ser percebidos menos intimidante e mais acessível do que o corpo docente para

certos assuntos, removendo potenciais barreiras à comunicação sobre temas percebidos como delicados. No entanto o estudo aborda a descrição de um único programa em uma única instituição e os resultados podem não ser necessariamente o mesmo em outras instituições. Porém, os resultados obtidos contribuem para os benefícios da metodologia do mentoring.

3.1.1. Mentoring nos Cursos de Odontologia

Estudos na odontologia^{7,8,9} avaliaram o mentoring em alunos de odontologia, acompanhando alunos do segundo e quarto anos – mentoring entre estudantes. Dentre as vantagens citadas percebemos que:

- 1)** Aumentavam seu conforto com a comunicação entre pares;
- 2)** Reforçaram as habilidades, o conhecimento e a confiança e forneceram experiência de gerenciamento, liderança e trabalho colaborativo;
- 3)** Favoreceram o aprendizado interpessoal.

Estes resultados sugerem que programas semelhantes devem ser considerados e / ou expandidos em outros currículos de escolas de odontologia. Na odontologia, no ciclo de aprendizado, temos as fases clínicas e pré-clínicas. Outro estudo traz a importância de se ter o uso da mentoria na fase pré-clínica e na fase clínica. Cada fase tem sua particularidade, o que exige seguimento e acompanhamento desse estudante. O programa de mentoring deve ter como objetivo a prestação de apoio pessoal aos alunos em todas as fases da vida.

3.1.2. Mentoring nos Cursos de Enfermagem

Os cursos de graduação em enfermagem vêm buscando alternativas pedagógicas inovadoras que possam consolidar uma formação mais coerente com o perfil profissional desejado para o cotidiano dos serviços de saúde. Uma das alternativas adotadas por algumas escolas de enfermagem do país é o uso do mentoring¹⁰.

Satisfação e a aprovação do discente em relação ao tutorial (mentoring) e a sua confiança em expor a sua opinião confirmam que esta metodologia gera mudanças positivas sobre o tutorando, tais como: a motivação pelo aprender, menos estresse, maior autoestima, confiança, melhor informação sobre sua formação profissional, melhor desempenho, maior capacidade de solucionar problemas e maior segurança nas suas escolhas.

Isto remete à necessidade de que os cursos de graduação utilizem na formação do enfermeiro metodologias que possuam atividades estimuladoras da criatividade e de superação de obstáculos por parte dos alunos.

3.1.3. Mentoring nos Cursos de Farmácia

O estudo¹¹ demonstra que os mentores e os acadêmicos obtiveram satisfação pessoal no desenvolvimento do relacionamentos de mentor/aprendiz. Eles também reconheceram o valor que os alunos proporcionavam à força de trabalho, bem como o valor educacional para eles mesmos

na supervisão dos alunos.

4. DISCUSSÃO

A Conferência Mundial de Educação (UNESCO - Paris 1998) definiu em sua Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem trabalhar para que seus estudantes se tornem cidadãos **bem informados, providos de sentido crítico e capazes de analisar os problemas da sociedade, em busca de soluções, assumindo responsabilidade social.**

Visando a essa educação integral e humana dos estudantes da área da saúde, a proposta de ter um mentor para o acadêmico se mostra válida. É algo que acrescenta ao estudante conhecimentos que vão além de teorias e livros, o mentor tem o intuito de orientar, aconselhar e trazer uma perspectiva da atualidade e da futura profissão.

5. CONCLUSÃO

Um mentor pode ser considerado uma imagem arquetípica, isto é, ancestral, universal, simbolizando, em diferentes contextos, a figura que nos inspira, dá conselhos, e nos ajuda a atravessar a jornada. Sem ser avaliador, nem assumindo papel de pai, amigo ou psicoterapeuta, um mentor pode ocupar um espaço social único para o jovem em busca de si mesmo².

REFERÊNCIAS

1. **Botti, SH; Rego, S(2008). Perceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? Revista Brasileira De Educação Médica 32 (3) : 363 – 373 ; 2008.**

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26933106> (odonto)

2. **Gonçalves, MCN; Bellodi, PL(2011). Ser mentor em medicina: uma visão arquetípica das motivações e transformações na jornada. Interface - Comunic., Saude, Educ**

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos/turma-de-2012/ana-paula-rebelo.pdf/view>

Panúncio-Pinto, MP; Colares, MFA(2015). O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)** Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 273-281, June 2015. ISSN 2176-7262. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104320/102968>>.

4. **Hendry, Gillian et al. “Qualitative Evaluation of a Practice-Based Experience Pilot Program for Master of Pharmacy Students in Scotland.” *American Journal of Pharmaceutical Education* 80.10 (2016): 165. PMC. Web. 24 May 2018.**

Guise, J.-M., Geller, S., Regensteiner, J. G., Raymond, N., & Nagel, J. (2017). Team Mentoring for Interdisciplinary Team Science: Lessons from K12 Scholars and Directors. *Academic Medicine: Journal of the Association of American Medical Colleges*, 92(2), 214–221. <http://doi.org/10.1097/ACM.0000000000001330>

LINKS CONSULTADOS

Medicina: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27556675>; <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26457148>

Proposta de estudantes mentoring estudantes: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28464902>

Sobbing, J., Duong, J., Dong, F., & Grainger, D. (2015). Residents as Medical Student Mentors During an Obstetrics and Gynecology Clerkship. *Journal of Graduate Medical Education*, 7(3), 412–416. <http://doi.org/10.4300/JGME-D-14-00667.1>

Odontologia: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27139201>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26933106>

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26060157>

Andre, C., Deerin, J., & Leykum, L. (2017). Students helping students: vertical peer mentoring to enhance the medical school experience. *BMC Research Notes*, 10, 176. <http://doi.org/10.1186/s13104-017-2498-8>

Farmácia: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28179714>. Hendry, Gillian et al. “Qualitative Evaluation of a Practice-Based Experience Pilot Program for Master of Pharmacy Students in Scotland.” *American Journal of Pharmaceutical Education* 80.10 (2016): 165. PMC. Web. 24 May 2018.

3. **Sobia Ali, Aamir Omaid, Mukhtiar Baig. Students’ perception of mentoring at Bahria University Medical and Dental College, Karachi. J Pak Med Assoc. 2015 Jun; 65(6): 615–619.**

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27139201> (odonto).

Enfermagem: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos/turma-de-2012/ana-paula-rebelo.pdf/view>.